

Enquadramento jornalístico de questões socioambientais da Serra da Bodoquena (MS) no jornal Correio do Estado: proposta de estudo

Lorraine França GONÇALVES¹

Marcos Paulo da SILVA²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Esta proposta de pesquisa visa compreender como é construído o enquadramento jornalístico sobre questões socioambientais da Serra da Bodoquena com recorte empírico das edições veiculadas entre os anos de 2012 e 2022 no jornal Correio do Estado, sediado em Campo Grande (MS). A análise das matérias veiculadas no período terá como base teórico-metodológica as categorias de Entman (1993): definição do problema, causas, julgamentos morais e soluções. Parte-se da hipótese de que a cobertura jornalística da temática concede pouca visibilidade e não contempla a complexidade das questões socioambientais da região.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Enquadramento jornalístico; Socioambiental; Serra da Bodoquena; Correio do Estado.

INTRODUÇÃO

Imbricado no contexto contemporâneo das discussões climáticas e atentando-se ao tratamento midiático de questões socioambientais sobre uma região de significativa relevância para Mato Grosso do Sul, a Serra da Bodoquena, esta proposta de pesquisa volta-se à análise do enquadramento jornalístico realizado pelo jornal Correio do Estado entre os anos de 2012 e 2022.

A pesquisa parte da hipótese de que os problemas socioambientais relacionados à Serra da Bodoquena têm pouca visibilidade na imprensa sul-mato-grossense, não contemplando a complexidade da temática. Como recorte empírico, o estudo abará uma análise longitudinal do Correio do Estado por considerá-lo como o principal e mais expressivo jornal impresso em circulação no estado.

Em suma, a análise proposta fundamenta-se nas quatro categorias de funções de enquadramento sistematizadas por Entman (1993): 1) definição do problema; 2)

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMS. E-mail: loraine_fg2010@gmail.com.

² Orientador do trabalho. Professor do PPGCOM/UFMS. E-mail: marcos.paulo@ufms.br.

diagnóstico de causas; 3) julgamentos morais e 4) proposição de soluções. Tal categorização permitirá a interpretação dos dados empíricos da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Situada no sudoeste de Mato Grosso do Sul, a Serra da Bodoquena abrange os municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim e Porto Murtinho, guardando em seu interior patrimônios naturais, históricos e culturais. Em meio ao avanço de atividades econômicas, entre elas, o agronegócio, mineração e turismo massivo, encontram-se populações urbanas e rurais, entre as quais estão trabalhadores rurais assentados, além de comunidades tradicionais de indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Tais características reforçam a ênfase socioambiental da pesquisa. A definição do termo *socioambiental* é complexa e possui significados distintos. Veiga (2015) discute a dialética socioambiental a partir da reflexão sobre os problemas ambientais ocorridos nas últimas décadas e sobre a adoção da semântica *una*, ou seja, sem o uso de hífen. Nesse horizonte, o estudo aqui proposto se atentará à temática socioambiental que, num primeiro momento, pode ser interpretada com base na relação entre as pessoas e o meio ambiente na perspectiva de que os problemas ambientais têm impacto sobre a vida humana.

Nos últimos anos, problemas ambientais ficaram em evidência na região da Serra da Bodoquena e ganharam espaço na imprensa nacional e regional. Em dezembro de 2018, por exemplo, o Jornal Nacional (Rede Globo) veiculou reportagem que relata o turvamento das cristalinas águas do Rio da Prata, em Jardim (MS)³. Produzida pela jornalista Claudia Gaigher, a matéria aborda os impactos causados pela falta de proteção do solo em propriedades rurais e a lama levada ao rio pela chuva. Referindo-se ao mesmo episódio, o jornal Correio do Estado, em sua versão online, publicou uma série de matérias, entre elas, “Blairo Maggi defende que situação do Rio da Prata foi pontual”⁴, veiculada em 12 de dezembro de 2018, assinada pelos repórteres Aline

³ Disponível em:

<https://correiodoestado.com.br/cidades/blairo-maggi-defende-que-situacao-no-rio-da-prata-foi-pontual/342956>. Acesso 22 mar. 2023.

⁴ Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/03/rio-da-prata-um-dos-cartoes-postais-brasileiros-e-sta-tomado-pela-lama.ghtml>. Acesso 22 mar. 2023.

Oliveira e Eduardo Fregatto. Os casos, que serão detalhados à frente para fins contextuais, ressaltam a pertinência do debate proposto pela pesquisa.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o caminho a ser percorrido neste estudo consiste em um levantamento quantitativo e qualitativo que seguirá quatro etapas: 1) coleta das matérias veiculadas pelo periódico em uma década; 2) análise temática do material para a definição do *corpus*; 3) análise de enquadramento a partir das categorias de Entman (1993); e 4) Inferências e resultados. Vale-se do itinerário metodológico proposto por Lopes (2005) que enfatiza a articulação entre epistemologia, teoria, método e técnica para a construção da pesquisa científica em comunicação.

Para a coleta dos dados empíricos serão consideradas matérias jornalísticas dos gêneros notícia e reportagem (MELO, ASSIS, 2010) das editoriais Cidades, Economia, Meio Ambiente, Cotidiano e Cultura que apresentam no corpo do texto a palavra-chave “Serra da Bodoquena”.

Num vértice teórico-metodológico, a concepção de enquadramento jornalístico pode ser compreendida a partir da analogia com o enquadramento fotográfico. O fotógrafo, ao registrar uma cena, enquadra o conteúdo de acordo com seu ponto de vista, direcionando suas lentes para aquilo que deseja retratar, ajustando a luz e o foco de sua câmera para a captação que pretende do real. Semelhantemente, no texto jornalístico os quadros (*frames*) definem uma moldura (problema), diagnosticam causas, fazem julgamentos morais e sugerem soluções (ENTMAN, 1993). O autor observa que os enquadramentos jornalísticos envolvem, essencialmente, seleção e saliência:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes em uma comunicação textual, de forma a promover a definição de determinado problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52, tradução nossa).

A partir da análise da cobertura jornalística de dois acidentes aéreos nos jornais *The New York Times* e *Washington Post*, Entman (1993) conclui que os quadros vão além da rotina jornalística, uma vez que questões ideológicas influem sobre os veículos de comunicação. Ainda conforme o autor, um *frame* pode se localizar em quatro pontos no processo de comunicação: no comunicador, no texto, no receptor e na cultura. Nesta

proposta, debruça-se sobre o texto jornalístico com a finalidade de se desvelar o processo de enquadramento sobre as questões socioambientais a respeito da Serra da Bodoquena no Correio do Estado.

Em termos de exemplificação e validação das categorias que serão aplicadas futuramente na pesquisa, as funções de enquadramento de Entman (1993) podem ser observadas nas duas matérias jornalísticas supramencionadas (Jornal Nacional e Correio do Estado online).

No caso da matéria do Jornal Nacional, o problema central consiste na lama presente no Rio da Prata, destacado pela emissora como um dos principais cartões-postais do país. A causa aventada para o turvamento é a falta de proteção do solo em propriedades rurais do estado, circunstância com forte impacto na atividade turística da região. Do ponto de vista da solução, a matéria conota a necessidade da tomada de medidas para que as áreas com pasto e lavoura tenham sistemas de proteção do solo. O argumento é salientado na matéria pelo promotor de Justiça Alexandre Estuque, posição que é complementada pelo então Secretário de Meio Ambiente do Estado, Jaime Verruck, enfatizando a necessidade de medidas imediatas e articulação entre estado, município e produtores. Em síntese, o enquadramento jornalístico remete à compreensão de que a lama no Rio da Prata pode comprometer a principal atividade econômica dos municípios de Bonito e Jardim.

No caso da matéria do Correio do Estado, também se aborda o episódio do turvamento do Rio da Prata. O enquadramento, porém, introduz o “problema” como algo pontual, o que é reforçado pela fala do então Ministro do Meio Ambiente, Blairo Maggi. Segundo o ministro, o volume de chuvas ocorrido à época constitui o principal efeito causal do turvamento. Outra justificativa apresentada por Maggi é a de que os rios do país são protegidos pelas “melhores legislações ambientais do mundo”. O argumento conduz à interpretação de que o problema em crivo não demanda soluções, uma vez que é exposto como uma questão circunstancial. Com menor saliência, o texto também apresenta em sua parte final o posicionamento do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), que aponta como causa do turvamento a ausência de curvas de nível no manejo do solo de duas propriedades rurais da região, notificadas pelo órgão. Conclui-se que, embora o texto apresente duas causas para o mesmo problema, das



quais apenas uma teria solução (a apresentada pelo Imasul), o enquadramento jornalístico projeta saliência na lógica circunstancial do problema.

Não obstante, a breve análise das abordagens do Jornal Nacional e do Correio do Estado – ainda que apenas o segundo veículo esteja no escopo da proposta de pesquisa – justificam a pertinência e a validade da abordagem teórico-metodológica de Entman (1993) para o desenvolvimento das investigações sobre as pautas socioambientais numa das principais áreas turísticas de Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da interpretação e do cruzamento dos dados do estudo, estima-se aportar em reflexões teórico-conceituais a partir da problematização do tema a fim de compreender como o enquadramento jornalístico é construído e verificar hipotéticos processos de invisibilidade e de achatamento da complexidade das questões socioambientais quando em pauta a Serra da Bodoquena.

REFERÊNCIAS

ENTMAN, R. **Framing:** towards clarification of a fractured paradigm. *Journal Communication*, v. 43, n.4, 1993.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. 8. ed., São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

MELO, J. M., ASSIS, F. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. Editora Umesp, 2010.

VEIGA, J. E. **A emergência socioambiental**. 3. Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2015.